

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA - EAD  
PÓLO SANTANA DO LIVRAMENTO**

**PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Priscila Tereza Rodrigues Lanes Souza**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2013**

# **PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

**Priscila Tereza Rodrigues Lanes Souza**

Monografia apresentada ao curso de Especialização do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública na modalidade EAD, Área de concentração em Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Pública**

**Orientadora: Profa. Dalva Maria Righi Dotto**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2013**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Especialização em Gestão Pública – EAD**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização**

**PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Elaborada por  
**Priscila Tereza Rodrigues Lanes Souza**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
Especialista em Gestão Pública

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Dalva Maria Righi Dotto, Dra. (UNISC)**  
(Orientadora)

**Jeferson Mandrácio Fagundes - Ms. (UFSM)**

**Frank Leonardo Casado - Ms. (UFSM)**

Santa Maria, 5 de janeiro de 2013.

## RESUMO

Monografia de pós-graduação  
Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública  
Universidade Federal de Santa Maria

### **PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

AUTORA: PRISCILA TEREZA RODRIGUES LANES SOUZA

ORIENTADORA: PROFA. DALVA MARIA RIGHI DOTTO

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 5 de janeiro de 2013.

O Programa Primeira Infância Melhor é uma política pública do Estado do Rio Grande do Sul e pode ser considerado um agente facilitador do processo de aprendizagem por contemplar atividades planejadas individualmente, respeitando o nível de desenvolvimento da criança e considerando suas capacidades e potencialidades. As áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da ludicidade, ou seja, aprender brincando e isto é feito e/ou sugerido às famílias atendidas pelo Programa Primeiras Infância Melhor. A criança é única e sua construção se dá nos primeiros anos de vida e, por este motivo, é tão importante o cuidado em seu desenvolvimento na primeira infância. Neste contexto a estimulação atende aos diferentes aspectos do seu desenvolvimento. Este estudo objetivou verificar a forma como o Programa está sendo visto pelas famílias atendidas na cidade de Cacequi e buscou avaliar os efeitos deste nas crianças assistidas, baseando-se na análise de um questionário que foi respondido pelas famílias. Como resultado constatou-se que as famílias beneficiadas pelo Programa Primeira Infância Melhor notaram reflexos positivos em suas crianças nas diversas áreas de desenvolvimento como: coordenação motora, linguagem e principalmente no raciocínio.

**Palavras-chave:** Programa Primeira Infância Melhor. Desenvolvimento infantil. Estimulação.

## **ABSTRACT**

Monograph graduate  
Graduate Programme in Public Management  
Universidade Federal de Santa Maria

### **KINDERGARTEN PROGRAM BETTER**

AUTHOR: PRISCILA TEREZA RODRIGUES LANES SOUZA

GUIDANCE: PROF.<sup>a</sup> DALVA MARIA RIGHI DOTTO

Date and Local Defence: Santa Maria, January 5, 2013

The Best Early Childhood Program is a public policy of the State of Rio Grande do Sul and can be considered a facilitator of the learning process by contemplating planned activities individually, respecting the child's developmental level and considering their capabilities and potentialities. The areas of knowledge can be stimulated with the practice of playfulness, or learn through play and this is done and / or suggested to families served by Early Childhood Program Best. The child is unique and its construction takes place in the first years of life and for this reason it is so important to care for your early childhood development. In this context stimulation meets the different aspects of their development. We examined how the program is being seen by the families met in the city of Cacequi and sought to evaluate the effects of this on children assisted, based on the analysis of a questionnaire that was answered by families. As a result it was found that families benefit from the Early Childhood Program Best noted positive effects on their children in different areas of development such as motor coordination, especially in language and reasoning.

.

**Key-words:** Program early childhood. Child development. Stimulation.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados .....	31
Gráfico 2 – Idade dos entrevistados .....	32
Gráfico 3 – Escolaridade dos entrevistados .....	33
Gráfico 4 – Estado civil dos entrevistados .....	34
Gráfico 5 – Renda familiar dos entrevistados .....	35
Gráfico 6 – Grau de parentesco do entrevistado com a criança que participa do Programa Primeira Infância Melhor.....	36
Gráfico 7 – Quantidade de filhos do entrevistado .....	37
Gráfico 8 – Tempo de adesão ao Programa Primeira Infância Melhor do entrevistado.....	38
Gráfico 9 – Idade da criança (*).....	39
Gráfico 10 – Coordenação motora.....	40
Gráfico 11 – Linguagem .....	41
Gráfico 12 – Raciocínio .....	42

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1 Um programa voltado para a primeira infância</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2 Desenvolvimento Infantil</b> .....	<b>14</b>
2.2.1 As fases do desenvolvimento infantil segundo Piaget.....	16
2.2.2 O lúdico .....	21
2.2.3 Utilização de sucata e material reciclável para a confecção de brinquedos.....	24
<b>3 O MUNICÍPIO DE CACEQUI.</b> .....	<b>26</b>
<b>3.1 O Programa Primeira Infância Melhor na cidade de Cacequi</b> .....	<b>28</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>29</b>
<b>4.1 População e amostra</b> .....	<b>29</b>
<b>4.2 Coletas de dados</b> .....	<b>29</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>31</b>
<b>5.1 Perfil dos entrevistados</b> .....	<b>31</b>
5.1.1 Sexo .....	31
5.1.2 Idade .....	32
5.1.3 Escolaridade.....	33
5.1.4 Estado Civil .....	34
5.1.5 Renda Familiar .....	35
5.1.6 Grau de Parentesco do respondente com a criança que participa do Programa Primeira Infância melhor. ....	36
5.1.7 Quantidade de Filhos .....	37
<b>5.2 Informações sobre adesão ao Programa Primeira Infância Melhor</b> .....	<b>38</b>
5.2.1 Tempo de adesão ao programa Primeira Infância Melhor.....	38
5.2.2 Idade da Criança .....	39
<b>5.3 Nível de mudança após adesão ao PIM</b> .....	<b>40</b>
5.3.1 Coordenação Motora.....	40
5.3.2 Linguagem.....	41
5.3.3 Raciocínio.....	42
<b>5.4 Discussões e sugestões</b> .....	<b>43</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>48</b>
<b>Anexo 1 – LEI Nº 12.544, DE 03 DE JULHO DE 2006.</b> .....	<b>48</b>
<b>Anexo 2 – Questionário</b> .....	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

Orientar as famílias, a partir de sua cultura e experiências, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças desde a gestação até os cinco anos de idade é um dos principais objetivos do programa Primeira Infância Melhor. As famílias são orientadas por meio de atividades lúdicas específicas, voltadas à promoção das habilidades/capacidades das crianças, considerando seu contexto cultural, suas necessidades e interesses, através de atendimentos semanais, realizados nas casas das famílias, atendimentos individuais para as crianças menores de três anos de idade e em espaços da Comunidade para as crianças maiores de três, até cinco anos, além de atividades comunitárias.

Um dos diferenciais do Programa Primeira Infância Melhor, o PIM, como é conhecido, é a utilização de sucatas e materiais recicláveis para a confecção e construção de brinquedos, ou seja, transforma-se o lixo ou material que iria ser jogado fora em um brinquedo, assim além da importante tarefa de despertar a conscientização sobre reciclagem também é importante frisar que para muitas das crianças beneficiadas estes serão seus brinquedos, levando em conta que muitas das famílias encontram-se em vulnerabilidade social.

O caráter lúdico das atividades com a utilização dos brinquedos (sucatas) são ferramentas essenciais para a estimulação do desenvolvimento da criança, porém sempre se deve respeitar as peculiaridades, capacidades e individualidades da criança.

As famílias atendidas são orientadas por meio de atividades lúdicas específicas para cada criança respeitando o nível de desenvolvimento e a individualidade das mesmas.

Considerando que o referido programa é bastante amplo, atendendo gestantes e crianças de até cinco anos de idade, o objetivo principal deste estudo é avaliar o Programa Primeira Infância Melhor na percepção das famílias que possuem crianças atendidas na cidade de Cacequi. Mais especificamente, objetivou-se verificar o perfil das famílias atendidas pelo Programa Primeira Infância Melhor e o nível de mudança nas crianças após a adesão ao PIM.



A pesquisa investiga, através de um questionário respondido por famílias com crianças atendidas pelo Programa, níveis de mudança nas crianças assistidas pelo Programa em relação aos itens: (a) coordenação motora, que contempla as atividades relacionadas ao movimento em geral; (b) linguagem, que se relaciona aos estímulos da fala e melhor vocabulário; e (c) o raciocínio, que refere-se a capacidade lógica discursiva e mental em que o intelecto humano utiliza uma ou mais proposições.

A apresentação do trabalho é dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo tem como finalidade apresentar o Programa Primeira Infância Melhor a justificativa para a escolha do mesmo, bem como os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo trata das reflexões sobre o Programa Primeira Infância Melhor e o desenvolvimento infantil e, o terceiro capítulo, descreve a história do município de Cacequi. No quarto capítulo são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do presente trabalho, no quinto capítulo são apresentados os resultados e discussões da pesquisa de campo e, no último capítulo, são tecidas as considerações finais referentes ao estudo.

## **2 REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

### **2.1 Um programa voltado para a primeira infância**

Em março de 1990, sob a liderança da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), os representantes dos países-membros da Organização, reunidos em Jomtien, na Tailândia, aprovaram a Declaração Mundial de Educação para Todos, reconhecendo que todos os indivíduos têm o direito a oportunidades educativas que satisfaçam suas necessidades básicas de aprendizagem. Esta declaração, adotada por 183 países (dentre eles o Brasil), incluiu a educação e os cuidados na primeira infância como parte da educação básica, afirmando que “a aprendizagem inicia com o nascimento. Isso implica cuidados básicos e educação inicial na infância, proporcionados por meio de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou programas institucionais, como for o caso” (Art. 5). Esta afirmação aponta que a primeira infância é a base sólida para todas as aprendizagens humanas – é um tema que requer política abrangente e intersetorial (Schneider e Ramires 2007, p. 11).

O Programa Primeira Infância Melhor, implementado no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é uma demonstração de como equacionar o desafio da atenção integral, promovendo uma ação articulada entre as áreas de saúde, educação, assistência social e cultura, em benefício das crianças, gestantes e famílias em situação de maior vulnerabilidade social. Pesquisas e experiências realizadas nas últimas décadas ofereceram evidências contundentes de que a educação e os cuidados de qualidade na primeira infância formam os pilares essenciais para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento do potencial de aprendizagem das crianças. Análises econômicas têm também demonstrado que é no início da vida que os investimentos públicos e sociais encontram seu melhor custo-benefício, para o aperfeiçoamento das habilidades humanas, sejam elas intelectuais emocionais ou motoras. (SCHNEIDER e RAMIRES, 2007).

Este reconhecimento levou as nações a assumirem, em Dacar, em 2000, entre os compromissos pela Educação para todos, a meta de ampliar a oferta e melhorar a qualidade da educação e dos cuidados na primeira infância, com especial atenção às crianças em situação de vulnerabilidade. O Brasil é um dos signatários desse compromisso e a UNESCO é a instituição das Nações Unidas que tem entre suas atribuições a de liderar, em escala mundial, o alcance dessa meta (SCHNEIDER e RAMIRES 2007, p. 21).

O Programa da Infância Melhor (PIM) vem possibilitando a construção de uma nova história na vida de todas as crianças e famílias atendidas, com o apoio das comunidades e de todos os setores envolvidos, com reflexos para essa mesma comunidade. Guiado por princípios éticos e democráticos, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade e da intersectorialidade, ao promover a saúde e o desenvolvimento das crianças atendidas, o PIM favorece o seu crescimento, e aumenta as chances de um processo de educação e de formação de qualidade. Consequentemente contribui para um futuro produtivo e bem sucedido, prevenindo e minimizando problemas de desenvolvimento e de aprendizagem, bem como os riscos de evasão escolar, violência, conflitos com a lei, entre outros.

Num país com problemas tão graves como o Brasil, de desigualdades sociais extremas, violência, falta de segurança e desrespeito aos direitos humanos mais elementares, investir na primeira infância constitui-se numa estratégia política de mais alta relevância. Seus resultados, em curto, médio e longo prazo, para além da história individual de cada criança, contribuem para mudar os rumos do país.

O PIM foi concebido na Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, em 2003 e inspirado no programa cubano “Educa a Tu Hijo” .O programa “Educa a Tu Hijo” verificou os significativos benefícios para o desenvolvimento das crianças cubanas, e partiu deste as linhas básicas do PIM, O Programa Primeira Infância Melhor (PIM) foi lançado oficialmente no Estado do Rio Grande do Sul no dia 7 de abril de 2003, através da assinatura da Portaria nº 15/2003, que o instituiu e definiu as responsabilidades do Estado e dos municípios. Na ocasião, também foi firmado o Protocolo de Intenções/2003 entre as quatro Secretarias Estaduais parceiras na implantação do Programa, a saber, da Saúde, da Educação, da Cultura, do Trabalho, Cidadania e Assistência Social (a partir de 2007, denominada Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social), com o apoio do Gabinete da Primeira-Dama, para o estabelecimento de ações conjuntas com vistas à implementação e ao

funcionamento do Programa. Também nesta data, foram instituídos o Comitê Estadual para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância – CEDIPI (Decreto nº 42.199), o Dia Estadual do Bebê (23 de novembro), e a Semana Estadual do Bebê (Decreto nº 42.200), integrando o calendário oficial, como um estímulo para que a sociedade sul-rio-grandense reflita e se organize em torno da primeira infância, participando de atividades sócias educativas nas suas comunidades, valorizando e promovendo o desenvolvimento integral de suas crianças (Schneider e Ramires, 2007).

O Decreto nº 42.201, ainda nesta data, instituiu o Prêmio Viva a Criança, outorgado aos municípios que apresentassem os menores índices de mortalidade infantil, prêmio a ser conferido no Dia Mundial da Saúde – 7 de abril. O programa está voltado para o desenvolvimento pleno das capacidades físicas, intelectuais, sociais e emocionais do ser humano, tendo como eixo de sustentação a Comunidade, a Família e a Intersetorialidade. O Programa Primeira Infância Melhor (PIM) integra a política de governo do Estado do Rio Grande do Sul, sob a coordenação da Secretaria da Saúde e apoio das Secretarias da Educação, Cultura, Trabalho e Desenvolvimento Social, tornou-se Lei Estadual em 03 de julho de 2006 (Schneider e Ramires, 2007 ).

A LEI Nº 12.544, DE 03 DE JULHO DE 2006, Instituiu o Programa Primeira Infância Melhor no Rio Grande do Sul -PIM – este como parte integrante da Política Estadual de Promoção e Desenvolvimento da Primeira Infância, a ser implementado pelo Estado em parceria com os Municípios ou organizações não governamentais. O PIM tem por finalidade a promoção do desenvolvimento integral da criança, desde a gestação até os cinco anos de idade, com ênfase na faixa etária de zero a três anos, complementando a ação da família e da comunidade e será organizado em consonância com a doutrina da proteção integral da criança, nos termos do art. 227 da Constituição Federal e em conformidade com o disposto nas Leis nº 8.069, de 13 de julho de 1990, nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 o Programa Primeira Infância Melhor será implementado em todos os Municípios com a colaboração dos setores responsáveis pelas áreas da educação, saúde e assistência social e de organizações não-governamentais, de programas de orientação e apoio aos pais com filhos entre 0 e 3 anos ,também de apoio as gestantes e da criança, em articulação com os programas de saúde da mulher, da criança e da família.

O Comitê Gestor do PIM, deverá ser constituído pelos titulares das Secretarias da Saúde, da Educação, da Cultura e do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, terá como atribuição a coordenação político-institucional do Programa, conforme as metas e diretrizes gerais fixadas para sua implementação e a Secretaria da Saúde exercerá a coordenação geral do PIM, com colaboração das demais Secretarias (Lei Nº 12.544/06).

O Grupo Técnico Estadual - GTE - deverá ser constituído por representantes das Secretarias referidas e será o gestor operacional do PIM, com funções de capacitar, monitorar e avaliar a execução do Programa e os resultados gerais alcançados por parte dos Municípios e das organizações não-governamentais. O PIM será executado pelos Municípios ou por organizações não-governamentais, mediante Termo de Adesão a ser celebrado entre o Estado e os Municípios ou o Estado e a organização não-governamental. No âmbito dos Municípios, o PIM será coordenado pelos órgãos da administração municipal responsáveis pelas áreas da saúde, da educação e da assistência social. O PIM terá como gestor, no âmbito dos Municípios, o Grupo Técnico Municipal - GTM -, responsável pela gerência operacional local do Programa, incluindo a seleção das famílias beneficiadas, a seleção e a capacitação dos recursos humanos, o monitoramento e a avaliação dos resultados do desenvolvimento das crianças beneficiadas pelo Programa, por meio dos visitantes, supervisionados pelos monitores, com participação do Comitê Municipal para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância (Lei Nº 12.544/06).

Para a execução do Programa Primeira Infância Melhor, o Estado prestará assistência técnica e financeira aos Municípios ou às organizações não-governamentais a assistência financeira consistirá em repasse mensal de recursos dos Fundos Estaduais da Saúde, da Assistência Social e dos Direitos da criança e do Adolescente para os respectivos Fundos Municipais, e as Secretarias Estaduais da Educação e da Cultura deverão prestar assistência técnica por meio de programas de capacitação dos recursos humanos necessários à implementação do PIM pelos Municípios ou organizações não-governamentais (Lei Nº 12.544/06).

Os Municípios que aderirem ao Programa Primeira Infância Melhor deverão prever em seus orçamentos anuais recursos das áreas da saúde, educação, cultura e assistência social para financiamento e execução do PIM (Lei Nº 12.544/06).

O PIM fundamentam-se teoricamente nos pressupostos de Vygotsky, Piaget, Bowlby, Winnicott e Brunner, além dos recentes estudos da Neurociência. Inúmeras

pesquisas já comprovaram que os estímulos emocionais e cognitivos recebidos nos primeiros anos de vida da criança são fundamentais para desenvolver plenamente as funções cerebrais, abrindo portas para o conhecimento e se os estímulos são inadequados ou insuficientes, essas portas não são ativadas e a criança perde inúmeras possibilidades em outras palavras, é a estimulação que permite o desenvolvimento dos vários tipos de inteligência e de outros mecanismos como a memória e raciocínio. Os seis primeiros anos de vida das crianças são denominados a “primeira infância”, o referido programa atende as crianças que estão especificamente na primeira infância.

O Programa Primeira Infância Melhor foi implantado na cidade de Cacequi dia 7 abril de 2003 antes mesmo de tornar-se lei estadual (Lei 12544/06) começou com apenas duas visitadoras atendendo dois bairros da cidade, porém, no ano de 2005 o programa teve seu ápice e chegou a contar com trinta e quatro visitadoras atendendo todos os bairros, vilas, e inclusive interior (zona rural). Nos dias atuais o PIM atende 256 famílias com em média trinta gestantes contando com treze visitadoras sendo que quatro destas atendem o interior do município sendo duas no Umbu e duas na Capela do Saicã ,na cidade são nove visitadoras que atendem alguns bairros e vilas da cidade, respeitando os limites estabelecidos pelo programa que são de vinte e cinco famílias por visitadora .

## **2.2 Desenvolvimento Infantil**

O objetivo do Programa Primeira Infância Melhor é orientar as famílias, a partir de sua cultura e experiências, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças desde a gestação até os seis anos de idade. O desenvolvimento integral da criança de que trata deverá abranger os aspectos físico, psicológico, intelectual e social. É chamada de Primeira infância é a fase que vai do nascimento até os seis anos de idade, é o principal período de desenvolvimento da criança Infantil é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e com ela mesma. Com isso, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado desde o nascimento. Segundo Wallon (1934), a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos

domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvidos primordialmente pelo meio social. Os estágios do desenvolvimento propostos por Wallon (1934) têm início na vida intra-uterina, caracterizada por uma simbiose orgânica. Após o nascimento, apresenta-se o estágio impulsivo- emocional no qual prevalece a emoção, caracterizado como o período da simbiose afetiva. No período seguinte, que vai até os 2 anos de idade, a criança encontra-se no estágio sensório-motor e projetivo, voltando-se para a exploração do mundo físico. Gradualmente, com a aquisição da marcha e da linguagem, a criança apresenta modificações no seu padrão de interação com o mundo. A partir dos 3 anos, ocorre o estágio do personalismo, momento da constituição do eu, no qual a criança em seu confronto com o outro passa por uma verdadeira crise de personalidade, caracterizada pelas mudanças nas suas relações com o seu entorno e pelo aparecimento de novas aptidões. Wallon (1953) considera esse estágio, que vai até os 6 anos de idade, como sendo muito importante para a formação da personalidade.

Nesse sentido, considerando a idade compreendida na Educação Infantil, visto que o principal objetivo do programa é orientar as famílias ressaltam-se as características desse momento do desenvolvimento da criança como forma de oferecer subsídios para a atuação da família contando com a orientação do profissional agente (visitador do PIM) nesse contexto. É necessário a família saber que todos aqueles envolvidos com a educação da criança tenham consciência de que suas ações têm consequências não só no momento atual do desenvolvimento, como também nos posteriores. É também nesse momento que a criança está mais propensa à formação de complexos, ou seja, atitudes que podem marcar de forma prolongada seu comportamento em relação ao meio.

O papel do grupo formado por crianças da mesma idade passa a ser o de favorecer a aprendizagem social, ou seja, o convívio com os padrões e regras sociais. Durante esse estágio, o grupo permitirá à criança diferenciar-se dos outros e descobrir sua autonomia e sua originalidade (WALLON, 1953).

O estágio do personalismo divide-se em três períodos distintos, todos com o objetivo de tornar o eu mais independente e diversificado. São eles: período da negação, idade da graça e período da imitação. No primeiro, o da negação, surge na criança a necessidade de se auto-afirmar, de impor sua visão pessoal e lutar para fazer prevalecer sua opinião. No período seguinte, o da idade da graça, por volta

dos quatro anos de idade, a criança desenvolve maneiras de ser admirada e chamar a atenção para si através da sedução, com uma necessidade de agradar cujo objetivo é obter a aprovação dos demais. A criança passa a se considerar em função da admiração que acredita poder despertar nas pessoas. Ressalta-se a importância da oferta de oportunidades de expressão espontânea da criança, através de atividades como a música, a dança, artes, etc. Exercitar na criança as habilidades de representação do seu meio, ou seja, através do faz-de-conta ou do uso da linguagem, contribui para que ela adquira uma precisão maior na expressão de seu eu (GALVÃO, 1992). O terceiro período, o da imitação, por volta dos 5 anos, é marcado por uma reaproximação ao outro, manifestada pelo gosto por imitar, que possui um papel essencial na assimilação do mundo exterior.

Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato (PIAGET, 1991:10).

A partir dessas considerações, verifica-se que a Educação Infantil possui um papel importantíssimo na formação da personalidade da criança, visto que permite a sua adaptação à vivência em comunidade, em grupos que vão além dos limites familiares, e contribui para a formação do eu psíquico. O programa Primeira Infância Melhor orienta as famílias a estimular as crianças em suas diferentes fases do desenvolvimento respeitando as potencialidades e capacidades individuais. As atividades em grupo devem alternar-se com atividades individuais fazendo assim uso das alternâncias comuns nesse estágio para promover o desenvolvimento de mais recursos de personalidade (WALLON, 1937).

### 2.2.1 As fases do desenvolvimento infantil segundo Piaget

A conduta humana organiza-se em esquemas de ações ou de representações adquiridos, elaborados pelo indivíduo a partir de sua experiência individual, que podem coordenar-se variavelmente em função de uma meta intencional e formar



estruturas de conhecimento de diferentes níveis. A função que integra essas estruturas e sua mudança é a inteligência.

\* A Inteligência é definida por dois aspectos:

**Organização:** forma determinada de organização do conhecimento. Exemplo: não pensamos em como caminhamos, simplesmente caminhamos, ou seja, uma estrutura conhecida, a ação é o plano representativo deste esquema.

**Adaptação:** realiza-se através da assimilação e acomodação.

\* Assimilação e Acomodação

**Assimilação:** transforma o objeto de conhecimento de acordo com o que temos construído. Exemplo: comer maçã o organismo absorve, faz parte dele.

**Acomodação:** adaptar-se ao objeto de conhecimento através do sujeito. O sujeito se transforma para acomodar o objeto. Exemplo: a criança difere que existem vários tipos de cães, pequeno, grande, feroz, amigo.

Piaget considera quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento são eles:

1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos)

2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos)

3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)

4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante)

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia (Coll e Gillieron, 1987). De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas quatro fases na mesma sequência, porém o início e o término de cada uma delas podem sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso mesmo é que a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida. A seguir, sem entrar em uma descrição detalhada, as principais características de cada um desses períodos.

**a) Período Sensório-motor (0 a 2 anos):** segundo La Taille (2003), Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para traduzir o que o estudo sobre a construção do real descreve e explica. De acordo com a tese piagetiana, "a

criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência". No recém-nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, por exemplo).

Progressivamente, a criança vai aperfeiçoando tais movimentos reflexos e adquirindo habilidades e chega ao final do período sensório-motor já se concebendo dentro de um cosmo "com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem".

**b) Período pré-operatório (2 a 7 anos):** para Piaget, o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional" (COLL e GILLIÈRON, 1987.). Na linha piagetiana, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem, conforme alerta La Taille (1992). Em uma palavra, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência.

Todavia, conforme demonstram as pesquisas psicogenéticas (La Taille, 1992; Coll, 1992; etc.). A emergência da linguagem acarreta modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, uma vez que ela possibilita as interações interindividuais e fornece, principalmente, a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade. Tanto é assim, que a aceleração do alcance do pensamento neste estágio do desenvolvimento, é atribuída, em grande parte, às possibilidades de contatos interindividuais fornecidos pela linguagem.

Contudo, embora o alcance do pensamento apresente transformações importantes, ele caracteriza-se, ainda, pelo egocentrismo, uma vez que a criança não concebe uma realidade da qual não faça parte, devido à ausência de esquemas

conceituais e da lógica. Para citar um exemplo relacionado à questão, dizer coisas do tipo "o meu carro da minha mãe", sugere o egocentrismo característico desta fase do desenvolvimento. Assim, neste estágio, embora a criança apresente a capacidade de atuar de forma lógica e coerente (em função da aquisição de esquemas sensoriais-motores na fase anterior) ela apresentará, paradoxalmente, um entendimento da realidade desequilibrado (em função da ausência de esquemas conceituais).

**c) Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos):** neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente. Outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física).

Contudo, embora a criança consiga raciocinar de forma coerente, tanto os esquemas conceituais como as ações executadas mentalmente se referem, nesta fase, a objetos ou situações passíveis de serem manipuladas ou imaginadas de forma concreta. Além disso, conforme pontua La Taille (1992:17) se no período pré-operatório a criança ainda não havia adquirido a capacidade de reversibilidade "a capacidade de pensar simultaneamente o estado inicial e o estado final de alguma transformação efetuada sobre os objetos (por exemplo, a ausência de conservação da quantidade quando se transvaza o conteúdo de um copo A para outro B, de diâmetro menor)", tal reversibilidade será construída ao longo dos estágios operatório concreto e formal.

**d) Período das operações formais (12 anos em diante):** nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, conforme aponta Rappaport (op.cit. 74) a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos

de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)". De acordo com a tese piagetiana, ao atingir esta fase, o indivíduo adquire a sua forma final de equilíbrio, ou seja, ele consegue alcançar o padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta. Isso não quer dizer que ocorra uma estagnação das funções cognitivas, a partir do ápice adquirido na adolescência, como enfatiza Rappaport (op.cit. 63), "esta será a forma predominante de raciocínio utilizada pelo adulto. Seu desenvolvimento posterior consistirá numa ampliação de conhecimentos tanto em extensão como em profundidade, mas não na aquisição de novos modos de funcionamento mental". De acordo com os pressupostos da teoria de Piaget, tais adultos estariam, portanto, no estágio operatório-concreto, ou seja, não teriam alcançado, ainda, o estágio final do desenvolvimento que caracteriza o funcionamento do adulto (lógico-formal). Como é que tais adultos (operatório-concreto) poderiam, ainda, adquirir condições de ampliar e aprofundar conhecimentos (lógico-formal) se não lhes é reservada, de acordo com a respectiva teoria, a capacidade de desenvolver "novos modos de funcionamento mental"? - aliás, de acordo com a teoria, não dependeria do desenvolvimento da estrutura cognitiva a capacidade de desenvolver o pensamento descontextualizado? Bem, retomando vale ressaltar, ainda, que, para Piaget(1932), existe um desenvolvimento da moral que ocorre por etapas, de acordo com os estágios do desenvolvimento humano. Para Piaget (1977 apud La Taille 1992:21), "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras". Isso porque Piaget entende que nos jogos coletivos as relações inter-individuais são regidas por normas que, apesar de herdadas culturalmente, podem ser modificadas consensualmente entre os jogadores, sendo que o dever de 'respeitá-las' implica a moral por envolver questões de justiça e honestidade.

Assim sendo, Piaget (1932) argumenta que o desenvolvimento da moral abrange três fases: (a) anomia (crianças até 5 anos), em que a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está mobilizado pelas relações bem x mal e sim pelo sentido de hábito, de dever; (b) heteronomia (crianças até 9, 10 anos de idade), em que a moral é igual a autoridade, ou seja, as regras não correspondem a um acordo mútuo firmado entre os jogadores, mas sim como algo imposto pela tradição e, portanto, imutável; (c) autonomia, corresponde ao último estágio do desenvolvimento da moral, em que há a legitimação das regras

e a criança pensa a moral pela reciprocidade, quer seja o respeito a regras é entendido como decorrente de acordos mútuos entre os jogadores, sendo que cada um deles consegue conceber a si próprio como possível 'legislador' em regime de cooperação entre todos os membros do grupo.

Para Piaget, “a própria moral pressupõe inteligência”, haja vista que as relações entre moral x inteligência têm a mesma lógica atribuídas às relações inteligência x linguagem. Quer dizer, a inteligência é uma condição necessária, porém não suficiente ao desenvolvimento da moral. Nesse sentido, a moralidade implica pensar o racional, em Três dimensões: a) regras: que são formulações verbais concretas, explícitas (como os 10 Mandamentos, por exemplo); b) princípios: que representam o espírito das regras (amai-vos uns aos outros, por exemplo); c) valores: que dão respostas aos deveres e aos sentidos da vida, permitindo entender de onde são derivados os princípios das regras a serem seguidas.

Assim sendo, as relações interindividuais que são regidas por regras envolvem, por sua vez, relações de coação - que corresponde à noção de dever; e de cooperação - que pressupõe a noção de articulação de operações de dois ou mais sujeitos, envolvendo não apenas a noção de 'dever' mas a de 'querer' fazer. Vemos que uma das peculiaridades do modelo piagetiano consiste em que o papel das relações interindividuais no processo evolutivo do homem é focalizado sob a perspectiva da ética (La Taille, 1992). Isso implica entender que “o desenvolvimento cognitivo é condição necessária ao pleno exercício da cooperação, mas não condição suficiente”.

### 2.2.2 O lúdico

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. “A evolução semântica da palavra lúdica”, entretanto, não pararam apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição

deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Passando a necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico é uma atividade essencial da dinâmica Humana caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório. Segundo Luckesi (2000) são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis. A partir daí vamos refletir sobre a importância da ludicidade na prática e nas atividades realizadas e ou sugeridas pelos os agentes “visitadores” do Programa Primeira Infância Melhor.

A finalidade do lúdico é promover a o desenvolvimento com maior significado na prática é de incorporar conhecimento através das diversas características do mundo familiar, social e cultural todas as atividades que propiciam uma experiência de plenitude. Para Santin (1994) são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias urdidas com materiais simbólicos. Assim elas não são encontradas nos prazeres estereotipados, no que é dado pronto, pois, estes não possuem a marca da singularidade do sujeito que as vivencia.

No seu brinquedo, a criança repete as impressões de eventos que ela tenha recentemente experienciado. Ela produz, ela imita. Para uma criança muito jovem, a imitação é a única regra do jogo, durante o tempo em que ela é incapaz de ir além do concreto, para viver um modelo com instrução abstrata [...] A imitação não ocorre por acaso, a criança é bastante seletiva. Ela imita as pessoas que, aos seus olhos gozam de maior prestígio [...] Entre as idades de seis e sete anos, é possível desenganchar a criança de sua atividade espontânea e diversificar seu interesse para os outros (WALLON, 1984, p.136).

Acredita-se que a utilização de atividades lúdicas pode contribuir para uma melhoria nos resultados nas ações que envolvem o conhecimento significativo o Programa Primeira infância melhor utiliza de atividades lúdicas a criança está brincando e mesmo sem notar está aprendendo e sendo estimulada naquele momento. O brincar faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo funcional e satisfatório. Na atividade lúdica não importa o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado. A criança poderá criar uma situação imaginária no brinquedo, sendo uma das características principais a motivação que ele proporciona para a criação do mundo imaginário, vital para o desenvolvimento do ser humano, com isso ele aprende a agir.

É através do brinquedo que a criança estabelece contato com o mundo externo, recria situações de criança estabelece desafios satisfaz sua curiosidade e desenvolve um modo de vida pessoal, que ajuda a converter-se num modo de vida pessoal que ajuda a converter-se num ser humano integral (PIERRE e KUDO; 1997; p. 197).

Alguns autores acreditam que as brincadeiras do passado desenvolviam mais a criatividade, a coordenação motora, o raciocínio, a solidariedade e os conceitos de cooperação. Isso porque, no passado, não existiam tantos brinquedos, as brincadeiras como objetos não reais exigiam mais imaginação.

Acredita-se que hoje se brinca menos na rua e nos pátios, brinca-se mais em pequenos grupos, e que os jogos eletrônicos disponíveis deixam corporalmente estáticos. Os agentes do Programa Primeira infância melhor procuram resgatar as brincadeiras antigas como as cantigas de roda, a musicalidade e utilizam de material reciclável e sucata para a confecção dos brinquedos que serão utilizados nas respectivas atividades.

A teoria de Vygotsky (1987) é mais complexa e mais difusa que a piagetiana. Para o autor, a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Elas estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, tanto nas tradicionais, como naquelas de faz de conta, e nas que ainda exigem regras. Outra grande influência nas pesquisas psicológicas sobre a criança vem da psicologia russa, com Lev. S. Vygotsky. Sua abordagem parece emergir como alternativa à teoria de Piaget, especialmente no que se refere a um detalhamento da participação do contexto social na formação da inteligência. A situação lúdica fornece informações sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo. Durante o brincar da criança, é possível observar como se encontra estrutura do real, por meio das relações espaços-temporais e causais estabelecidos pela criança nos episódios que comunica ou nas cenas que representa. O brincar é uma ação inerente a todas as crianças, pois é com ele e, através dele, que a criança consegue adquirir definições para atuar na sociedade, como um ser reflexivo, crítico e construtivo. O ato de brincar é importante em todas as fases da vida e a maneira como isto acontece difere nas idades e nas épocas, mas o prazer e a necessidade são os mesmos. Necessidade de libertar-se, de fantasiar, de criar e divertir. Prazer em explorar, extravasar, relacionar-se consigo e com o outro.

### 2.2.3 Utilização de sucata e material reciclável para a confecção de brinquedos

Sucata é um termo que começou a ser usado para designar um tipo específico de sobra, em geral proveniente das peças obtidas do desmonte de automóveis e outras máquinas, mas que se generalizou para outros tipos de material, uma vez que os chamados ferros-velhos passaram a abrigar uma quantidade e uma variedade mais ampla de objetos aparentemente sem utilidade. Mudando o ângulo do olhar, a sucata perdeu sua condição de inutilidade e tem virado matéria-prima para o trabalho de artesãos, inventores de engenhocas e artistas plásticos que garimpam, nestas misturas de materialidade e sociabilidade (LAW & MOL, 1995), inspiração para construir protótipos inéditos. Sucata passou a ser um termo que se generalizou para designar o lixo de diversos tipos e procedências e se difundiu nos meios de comunicação, pois a sua coleta e redistribuição passaram a ser uma atividade lucrativa que possibilitou a fortuna de alguns com a sua conseqüente glamorização.

A reciclagem é o termo geralmente utilizado para designar o reaproveitamento de materiais beneficiados como matéria-prima para um novo produto uma das maiores vantagens da reciclagem é a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis; e a minimização da quantidade de resíduos que necessita de tratamento final, como aterramento, ou incineração. Os resultados da reciclagem são expressivos tanto no campo ambiental, como nos campos econômico e social. No meio-ambiente a reciclagem pode reduzir a acumulação progressiva de resíduos a produção de novos materiais. O Programa Primeira Infância Melhor utiliza de sucatas e materiais recicláveis para confeccionar brinquedos que serão utilizados nas modalidades coletivos ou individuais além da confecção as agentes (visitadoras) do programa também ensinam e ou auxiliam as mães ou cuidadoras a confeccionar os brinquedos para as crianças.

O brinquedo-sucata permite a quem constrói-brincar com ele desvendá-lo, ressignificá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros significados que não são óbvios e não estão evidentes. Surgem assim novas e inusitadas relações que, por si só definem a importância do brincar (SANTOS, 1997, p. 84).



Transformar o lixo em arte é algo de suma importância para a conscientização sobre a reciclagem no caso do Programa Primeira Infância Melhor além da conscientização ecológica que é de grande relevância a transformação de sucata em brinquedos levando em conta que muitas das famílias que são beneficiadas pelo programa encontram-se em vulnerabilidade social e os brinquedos de sucatas poderão ser os únicos brinquedos da criança. Essa transformação também poderá ser uma atividade divertida, que estimula a cultura do brincar. É evidente a diferença de um brinquedo comprado à um brinquedo construído e, muitas vezes, as crianças participam da construção do brinquedo, formando inclusive uma relação emocional entre os participantes. Assim, garrafas pet, caixas de leite, cabos de vassouras, retalhos de papel, pedaço de madeira, caixas de sapato, papelão, tampinha de garrafas e outros materiais que se encontram em uma determinada residência e que iriam para o lixo viram brinquedos maravilhosos e coloridos, peculiares e singulares. Para que isto seja concretizado somente se utiliza uma mistura muito simples de criatividade com disposição.

Benjamin (1984) já chamava a atenção para as múltiplas possibilidades que a imaginação infantil encontra nos restos dos afazeres do mundo adulto. Onde só conseguimos ver sobras imprestáveis, as crianças conseguem vislumbrar um mundo de formas, texturas e cores que vão sugerindo novas e surpreendentes composições com as quais se deleitam nos seus jogos simbólicos. Pedacos de madeira viram carrinhos; retalhos de pano podem vestir bonecas; galhos viram estilingues, arcos, flechas, nas brincadeiras de índio e cowboy; comida de boneca pode ser feita de folhas e flores caídas do jardim, bem arrumadas em pratinhos aproveitados de tampas plásticas. Segundo Benjamin, na mesma obra, a própria história do brinquedo teria encontrado seu nascedouro nas oficinas dos artesãos, uma vez que, em tamanho miniaturizado, o brinquedo seria, por excelência, um produto confeccionado a partir de sobras.

### **3 O MUNICÍPIO DE CACEQUI.**

Cacequi é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, sendo a cidade conhecida como a capital da melancia ou terra da melancia. A região foi inicialmente povoada por tribos indígenas que habitavam a região, sendo deles a origem do nome do município que significa "Água do Cacique" ou "Rio do Cacequi". Historiadores relatam que os nativos teriam sido expulsos, durante o processo de povoamento e ocupação do Rio Grande do Sul, permanecendo, no entanto a denominação dada por eles ao município.

Esta ocupação ocorreu durante as disputas entre Portugal e Espanha. A Região das Missões, da qual fazia parte a área do atual município de Cacequi, pertencia aos portugueses, em troca da Colônia do Sacramento acordo efetuado durante a assinatura do Tratado de Madri, em 1750. Mais tarde, ratificado pelo Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, onde os espanhóis ficariam com as Missões, Colônia do Sacramento e as rotas de navegação do Rio da Prata.

O Rio Grande do Sul só ganharia sua configuração atual, em 1801, com a retomada das Missões pelos portugueses. Mas, para manter a posse e domínio do território gaúcho, os portugueses recorreram à doação de terras, através das sesmarias. Estas funcionavam como reforço de estratégia política e militar de povoamento, o que já estava sendo realizado em outras partes do Estado.

Inicialmente, as terras que hoje correspondem ao Município de Cacequi pertenciam ao Município de Rio Pardo, criado em 27 de abril de 1809. Nesta época, a parte oeste do Rio Grande do Sul ainda encontrava-se em povoamento, bem como, a região do atual município de Cacequi.

O município sofreu muitas alterações em sua origem, pois originalmente esta parte do Rio Grande do Sul, ainda não estava totalmente povoada e as áreas municipais eram muito extensas. Em 4 de abril de 1848, pela Lei Provincial nº08, cria-se o município de São Gabriel e dele fazendo parte o Município de Cacequi. São Gabriel desmembrou-se do Município de Caçapava do Sul, criado pela Resolução de 25 de outubro de 1825, que correspondia ao Município de Rio Pardo.

Posteriormente, é criado o Município de São Vicente do Sul, também chamado de General Vargas, pela Lei Provincial nº1032, de 29 de abril de 1876.

Dessa forma, ocorre uma transferência administrativa das terras de Cacequi para o Município de São Vicente do Sul.

Nessa época, a sede de Cacequi era a Vila Saicã, situada a margem direita do arroio Saicã pela Lei Provincial de 4 de dezembro de 1860, para onde foi transferida a sede da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário. Cacequi localiza-se a uma latitude 29°53'01" sul e a uma longitude 54°49'30" oeste, estando a uma altitude de 103 metros. Possui uma área de 2360,5 km<sup>2</sup> e sua população estimada em 2011 era de 13 676 habitantes.

A cidade de Cacequi possui alguns pontos turísticos entre eles estão:

**Ponte Férrea sobre o Rio Santa Maria:** O município possuiu a maior ponte ferroviária da América Latina, construída em 15 de Novembro de 1907, permitindo a continuação dos trens a Uruguiana e Santana do Livramento, está inserida em um dos mais belos cartões postais do Rio Grande do Sul, a Praia dos Dourados, de areias branquíssimas. Esta obra prima da engenharia é toda metálica, tem quase mil e quinhentos metros de comprimento e está baseada em pilares gigantescos, verdadeira epopeia para época. Historiadores mencionam que a mesma teria sido tomada pela Coluna Prestes em 18 de Novembro de 1924 ‘

**Estação Ferroviária:** Inaugurada em 1890 pela Estrada de ferro Porto Alegre-Uruguiana. O nome derivou do rio Cacequi, que margeia o município. Por vários anos, até 1907, a estação foi ponta de linha da ferrovia, devido a uma série de empecilhos para a construção do trecho entre ela e Alegrete. Dessa estação saíam também trens para Bagé e Marítima (Rio Grande) e para Santana do Livramento. Era, um importantíssimo centro de baldeação entre os entroncamentos que possuía. Em 1913, o núcleo de Cacequi, junto à estação ferroviária, tinha 50 casas e 200 habitantes e iluminação a querosene. Mais tarde, a estação ferroviária serviu como ponto de almoço, tendo o restaurante mais movimentado do Estado, devido ao fluxo de passageiros em trânsito. Atualmente o prédio da estação serve como museu e nele também se encontra situado a Secretaria de Educação e também é utilizado para outros fins; os trens de passageiros pararam em 2 de fevereiro 1996. Porém, o movimento e o número de desvios no seu pátio o tornam um dos mais importantes pátios ferroviários do Brasil.

**Vossorocas do Macaco Branco:** São imensas cavidades no solo, decorrentes da erosão e do vento, que durante milhares de anos moldou verdadeiras esculturas no solo. No interior da cratera há formação de vegetação que também se adaptou ao

ecossistema. Em alguns pontos a profundidade chega a 80 metros, sendo a descida possível, mas com muito cuidado. Proporciona em grande encantamento ao público visitante, pois o contraste da cor do solo nos diversos períodos geológicos se torna bastante marcante. O local está situado na localidade de Restinga, no caminho que dá acesso a localidade de Umbu pela RS-158, via Colonos (Wikipédia, 2012).

### **3.1 O Programa Primeira Infância Melhor na cidade de Cacequi**

O Programa Primeira Infância Melhor foi implantado na cidade de Cacequi ,no dia 7 de abril de 2003, antes mesmo de tornar-se lei estadual, começou a funcionar com apenas duas visitadoras que são as agentes que executam o trabalho nas famílias que participam do Programa Primeiro Infância Melhor, porém no ano de 2005 o programa chegou a atender todos os bairros, vilas e inclusive zona rural tendo a cobertura de quase 90 % das crianças com a idade de participar do programa.

Nos dias atuais o PIM atende na média de 256 famílias e 30 gestantes e conta com treze visitadoras, quatro delas fazem o atendimento no interior do município, sendo duas no Umbu e duas na Capela do Saicã .As demais atendem em alguns bairros e vilas da cidade.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo aborda uma pesquisa descritiva do tipo exploratória e buscou a verificação da eficácia do Programa Primeira Infância Melhor, investigando quais os benefícios e os reflexos que são percebidos pela família nas crianças após aderir ao programa. A pesquisa foi realizada em Cacequi, cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul pela autora desta pesquisa.

Os dados foram coletados com um questionário e participaram apenas as famílias beneficiadas pelo programa na cidade de Cacequi, excluindo a zona rural e também gestantes.

### **4.1 População e amostra**

O Programa Primeira Infância Melhor atende em média 256 famílias e 30 gestantes na cidade de Cacequi e através de uma amostra aleatória simples, foram sorteadas para a amostra vinte famílias assistidas pelo programa. Para fins desta pesquisa foram selecionados como elementos de amostra famílias com crianças e, considerando a amplitude do programa foram excluídas as famílias que residem no interior do município (zona rural), assim como também as gestantes. Foram entrevistadas as mães ou a pessoa que acompanha a criança durante a modalidade de atenção do Programa Primeira Infância Melhor.

### **4.2 Coletas de dados**

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário (Anexo 2 ) que continha questões referentes ao programa .Os dados foram coletados no meses de setembro e outubro de 2012 na cidade de Cacequi. O questionário foi aplicado

pela pesquisadora do estudo em ocasião pré-agendada. Na oportunidade a pesquisadora pode sanar as dúvidas das pessoas referentes ao mesmo.

A primeira parte do questionário (questões do 1 ao 7) destinou-se a caracterizar o perfil da amostra, além de verificar o grau de parentesco do respondente com a criança que participa do programa. A segunda parte esteve relacionada a adesão ao programa PIM e a terceira e última parte (questão 10) mediu através de uma escala alguns itens (que variavam de 0,1,2,3,4,5) o nível de mudança na criança após adesão ao programa Primeira Infância Melhor. Como as atividades realizadas pelo programa são muito diferenciadas e não existe um padrão certo para realizá-las como, por exemplo, um quebra-cabeça, ou jogar bola, boliche com garrafas pets coloridas, contar histórias, uma canção, brincar de roda, entre tantas outras que são realizadas sendo estas atividades planejadas exclusivamente para a criança em questão, pois muitas crianças que tem a mesma faixa etária estão em níveis de desenvolvimento diferentes como, por exemplo, uma fala corretamente e tem um bom vocabulário e outra com a mesma idade não forma frases; outra já caminha com onze meses enquanto que algumas com quase dois anos ainda não caminham. Desta forma foram sintetizadas as atividades do Programa Primeira Infância Melhor PIM em: coordenação motora, que seriam as atividades relacionadas ao movimento em geral; linguagem, que se relaciona aos estímulos da fala e melhor vocabulário; e raciocínio, que refere-se a capacidades lógicas discursivas e mentais, sendo que neste item o intelecto humano utiliza uma ou mais proposições e, através destas conclui, utilizando de mecanismos de comparações e abstrações, incluindo os dados que levam às respostas verdadeiras, falsas ou prováveis e das premissas para chegar a conclusões.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo se propõe a relatar os resultados do presente estudo, cujo objetivo foi investigar como as famílias atendidas pelo Programa Primeira Infância Melhor da cidade de Cacequi avaliam o efeito, além de verificar o nível de mudança na criança após adesão ao programa.

A amostra desta pesquisa ficou restrita às famílias que possuem crianças assistidas pelo programa e que foram sorteadas por amostra aleatória simples que ao final totalizou vinte famílias distintas que residem nos mais diversos bairros e vilas e também no centro da cidade de Cacequi.

Conforme foi descrito na metodologia a interpretação dos resultados foi feita por análise estatística e representada por gráficos para melhor compreensão e visualização.

### 5.1 Perfil dos entrevistados

#### 5.1.1 Sexo

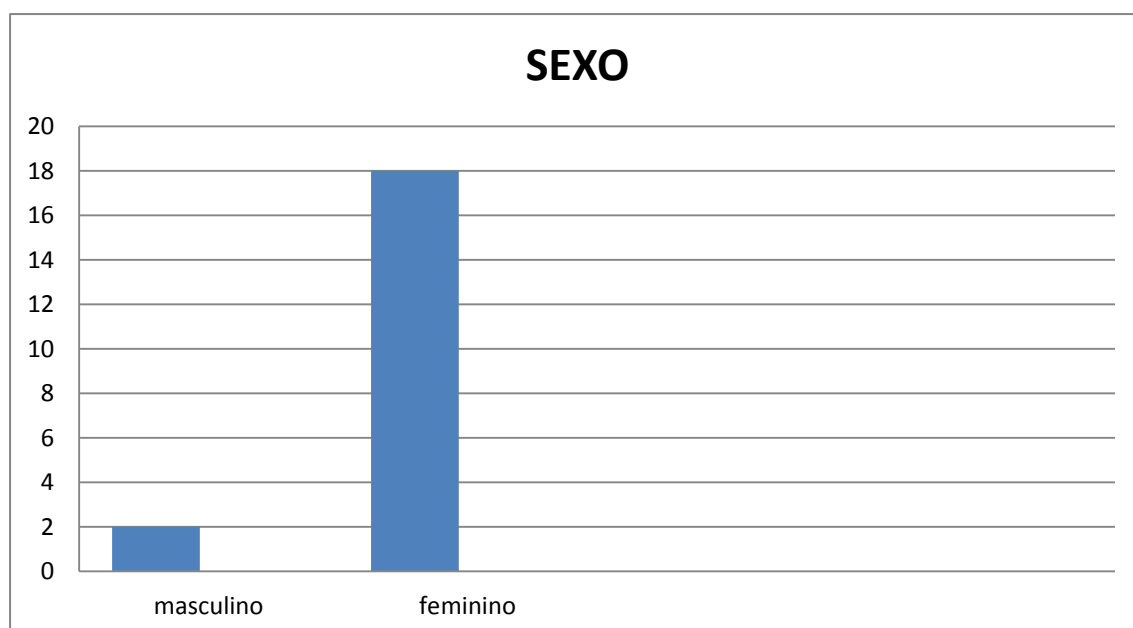


Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao sexo dos indivíduos que responderam o questionário a grande maioria, ou seja, 18 das 20 famílias são pessoas do sexo feminino. Conclui-se que de acordo com esse número que a grande maioria das pessoas que acompanham as crianças nas modalidades de atenção do programa Primeira Infância Melhor são mulheres (Gráfico 1).

### 5.1.2 Idade

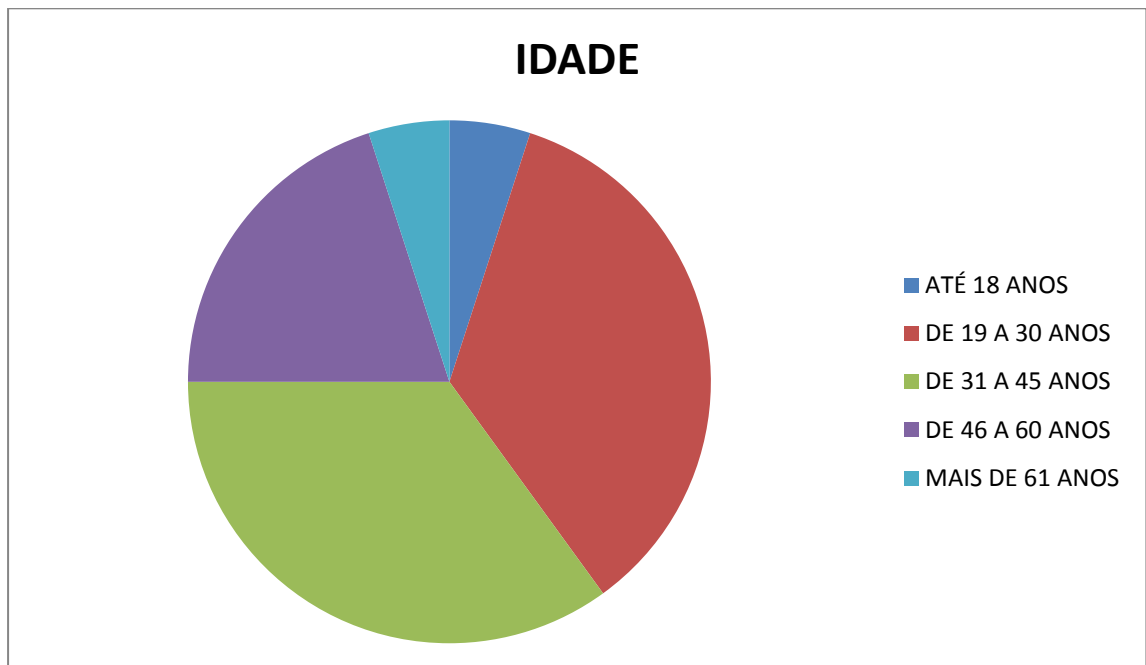


Gráfico 2 – Idade dos entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se observar conforme Gráfico 02, que 35% das pessoas que responderam o questionário tem idade entre 19 e 30, 35% possuem idade entre 31 a 45, seguido por 20% com idade entre 46 e 60 anos e 5% com idade até 18 anos como também 5 % com mais de 61 anos



### 5.1.3 Escolaridade

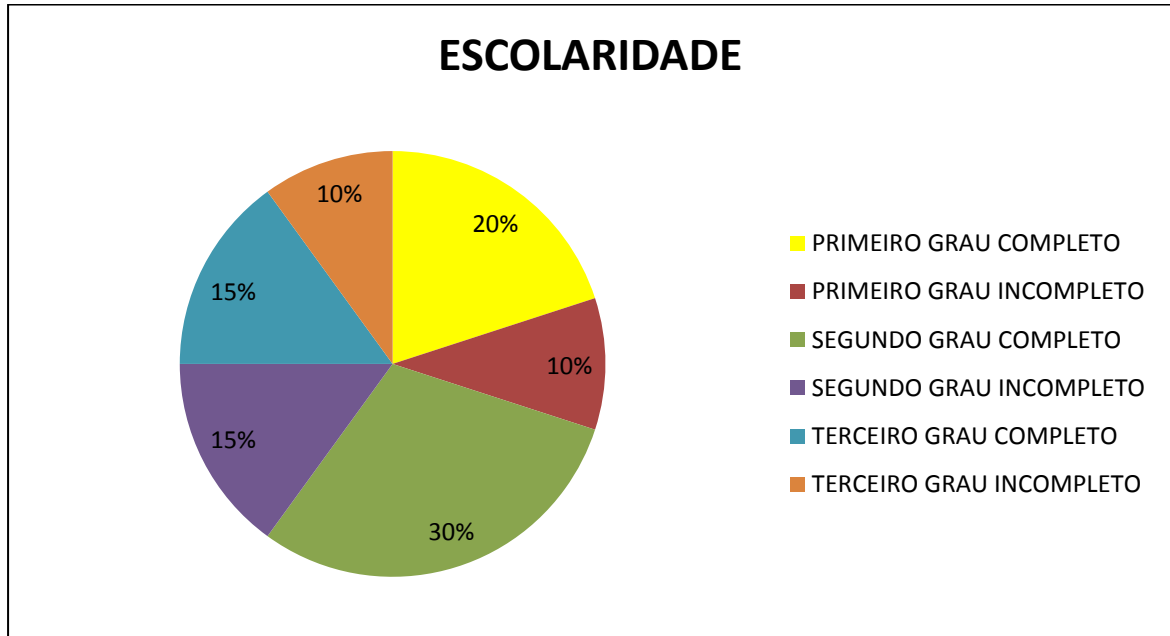


Gráfico 3 – Escolaridade dos entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é demonstrado no Gráfico 03 que se refere à análise do questionário, a maioria das pessoas que responderam possui o segundo grau completo totalizando 30% da amostra, e 15% possuem o segundo grau incompleto, 20% destas tem o primeiro grau completo, 10% primeiro grau incompleto, e empatados com 15% o terceiro grau completo e o terceiro grau incompleto.

De acordo com os resultados obtidos menos da metade dos investigados possui ensino médio completos sendo estes a maioria.

#### 5.1.4 Estado Civil

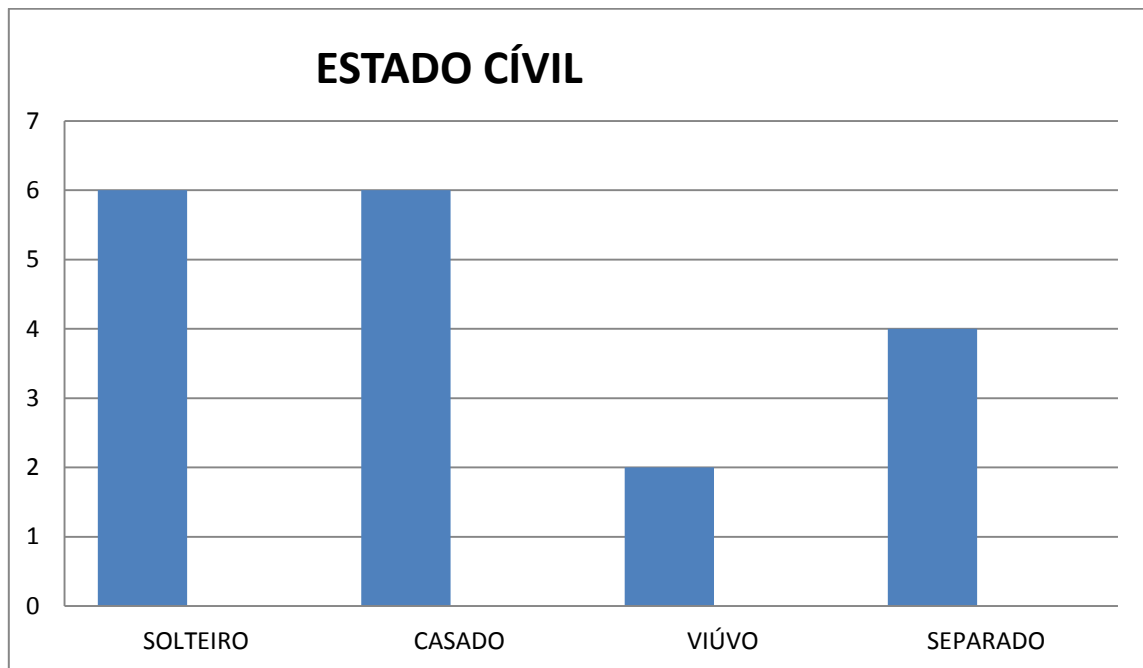


Gráfico 4 --Estado civil dos entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora.

Constata-se com referência ao estado civil dos entrevistados conforme é demonstrado no Gráfico 04 que estão empatados o número de pessoas que estão casados (as) e os que são solteiros (as) e das 20 pessoas que responderam o questionário 4 são separadas e 2 viúvos (as).

### 5.1.5 Renda Familiar

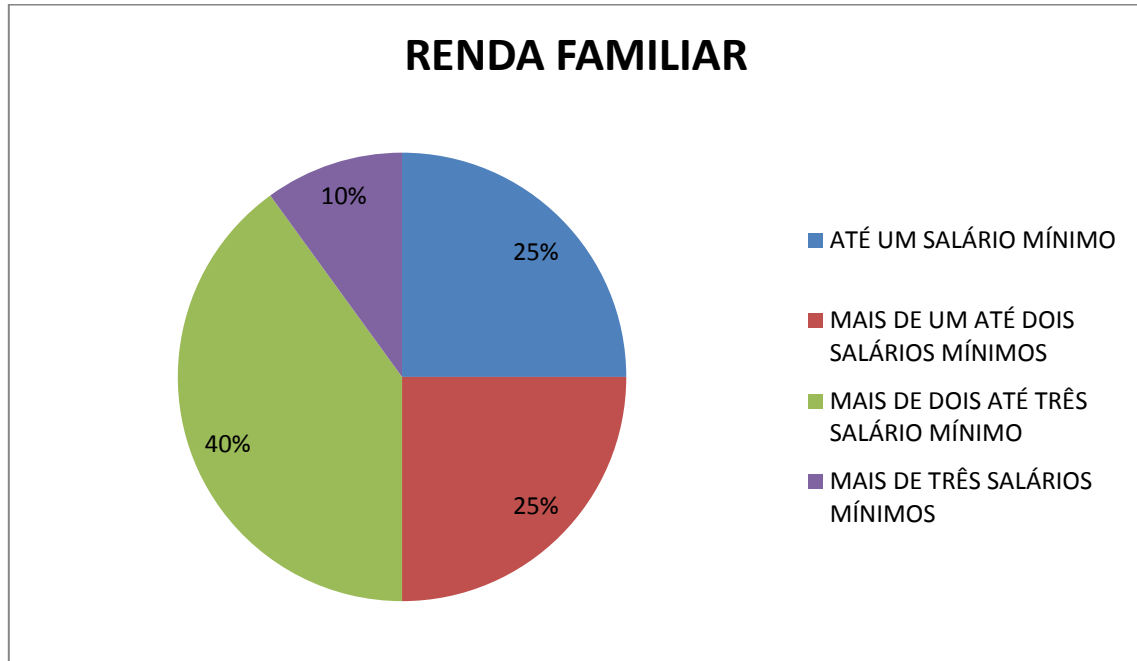


Gráfico 5 – Renda familiar dos entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses dados revelam que quase a metade das pessoas que responderam o questionário possui renda familiar de até dois salários mínimos conforme Gráfico 05, seguidos por um salário mínimo, após três salários e apenas duas pessoas das vinte que responderam o questionário recebem mais de três salários.

### 5.1.6 Grau de Parentesco do respondente com a criança que participa do Programa Primeira Infância melhor.

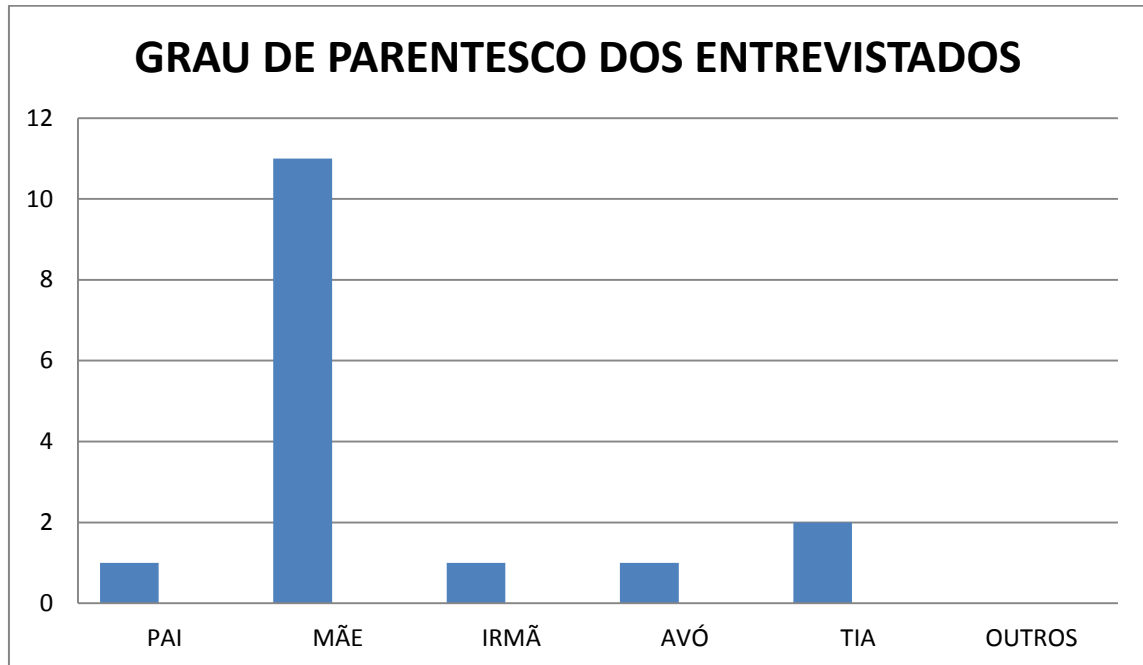


Gráfico 6 – Grau de parentesco do entrevistado com a criança que participa do Programa Primeiro Infância Melhor.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no Gráfico 06 percebe-se que a grande maioria são mães totalizando 11 das 20 pessoas entrevistadas, ou seja, mais da metade dos respondentes. Outro dado surpreendente foi que a participação do parentesco tia superou a do parentesco da avó enquanto o pai e avó ficaram empatados com apenas 1.

Esses dados revelam que existe uma tendência do sexo feminino mais especificamente das mães em acompanhar as crianças nas modalidades realizadas pelo Programa Primeira Infância Melhor, visto que como já foi dito anteriormente um dos critérios para responder o referido foi que as pessoas que responderam o mesmo fossem aquelas que acompanham as crianças nas modalidades de atenção do PIM .

### 5.1.7 Quantidade de Filhos

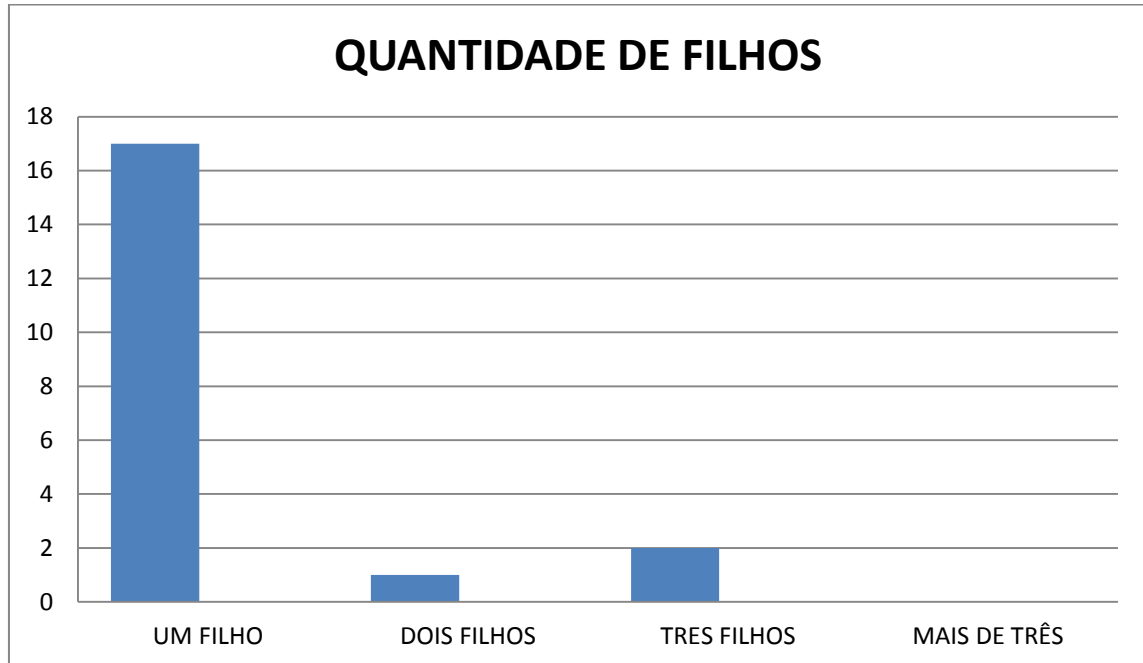


Gráfico 7 – Quantidade de filhos do entrevistado

Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstra o Gráfico 07 percebe-se que mais da metade das pessoas que responderam o questionário (17) possuem apenas um filho, seguido por três filhos (2) e apenas uma pessoa dois filhos, e o mais interessante que nesta amostra não apareceu nenhuma família com mais de três filhos.

## 5.2 Informações sobre adesão ao Programa Primeira Infância Melhor

### 5.2.1 Tempo de adesão ao programa Primeira Infância Melhor

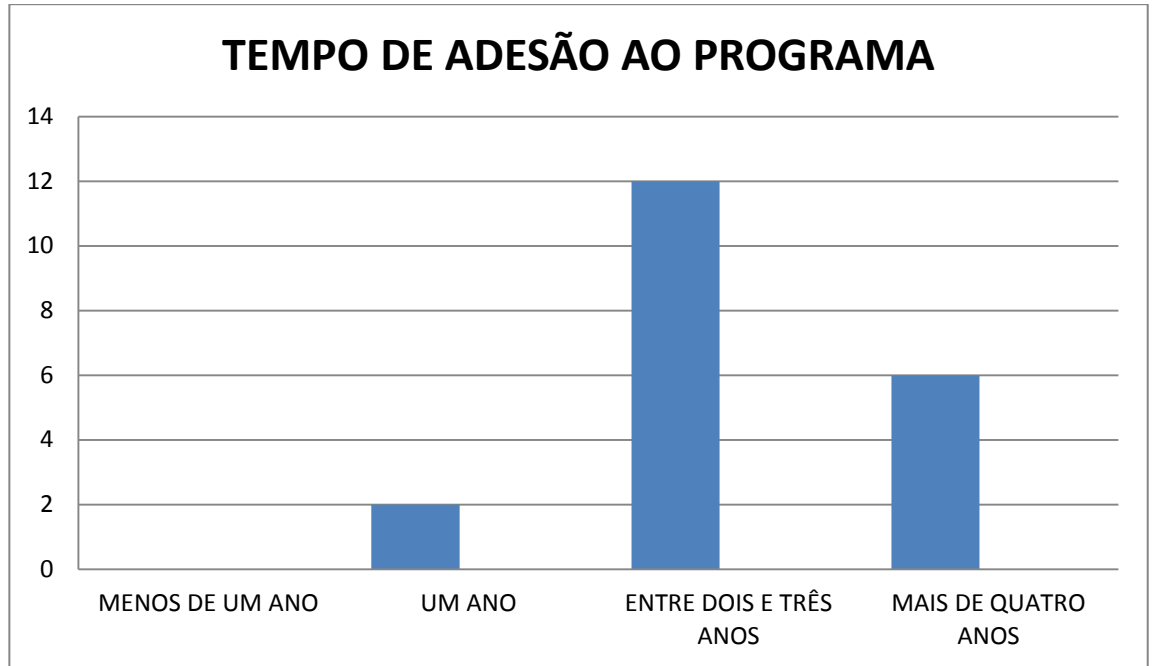


Gráfico 8 – Tempo de adesão ao Programa Primeira Infância Melhor do entrevistado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme dados demonstrados no Gráfico 08, nota-se que a maioria das pessoas está com tempo de adesão ao programa entre dois e três anos, seguidos por mais de quatro anos de adesão, dois com um ano e nenhum com menos de um ano.

De acordo com esse gráfico pode-se constatar que a maioria das pessoas atendidas pelo programa após a adesão tem tendência a continuar participando deste, até o tempo de desligamento, visto que o programa atende crianças de 0 a 5 anos de idade e é um programa opcional e de livre saída. E com base nos dados apresentados no referido gráfico a maioria participa entre dois e três anos, seguidos por mais de quatro anos, e um ano. Percebe-se que nesta amostra não teve nenhuma famílias que participou a menos de um ano no programa.

### 5.2.2 Idade da Criança

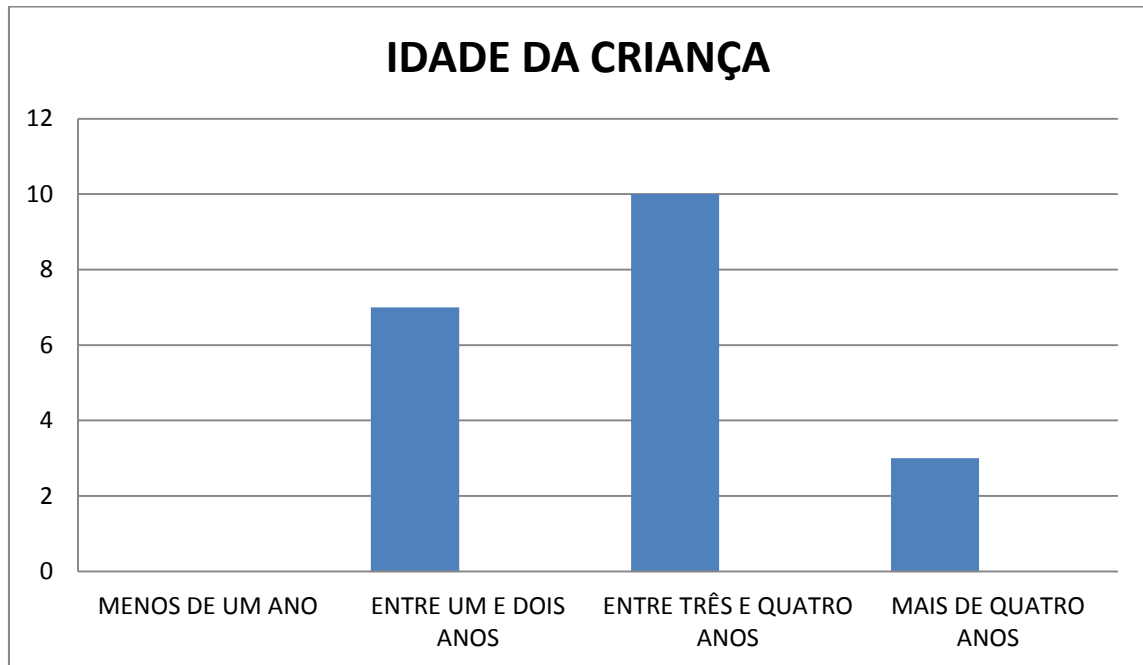


Gráfico 9 – Idade da criança (\*)

Fonte: Elaborado pela autora.

(\*) No caso de haver mais de uma criança por família a avaliação foi feita por criança.

Verifica-se que a maioria das pessoas que responderam o questionário possui crianças participando do programa com a faixa etária de três a quatro anos de idade, sete famílias entre um e dois anos e três com mais de quatro anos. Nesta amostra não houve crianças com menos de um ano de idade

Como o programa é dividido em modalidades de atenção, sendo estas modalidades feitas semanalmente em suas residências e ou nos espaços das comunidades sendo essas modalidades divididas em :modalidade grupal (maiores de três anos) e modalidade individual (menores de três anos) .Pode-se dizer que a maioria das crianças que participaram do referido estudo encontram-se na modalidade grupal e mais da metade destas passaram antes pela modalidade individual onde o atendimento é realizado na residência da família semanalmente em dia e horário combinado com a família.

### 5.3 Nível de mudança após adesão ao PIM

Foi solicitado as pessoas as quais responderam o questionário que atribuíssem um nível de mudança nas crianças após a adesão ao PIM, numa escala de 0 a 5, considerando 0 como “nenhuma mudança” e 5 como “grande mudança”, em relação aos itens: (a) coordenação motora, que seriam as atividades relacionadas ao movimento em geral; (b) Linguagem, que seria o estímulo da fala e melhor vocabulário; e (c) o raciocínio no caso refere-se a capacidades lógicas discursivas e mentais neste o intelecto humano utiliza uma ou mais proposições.

#### 5.3.1 Coordenação Motora

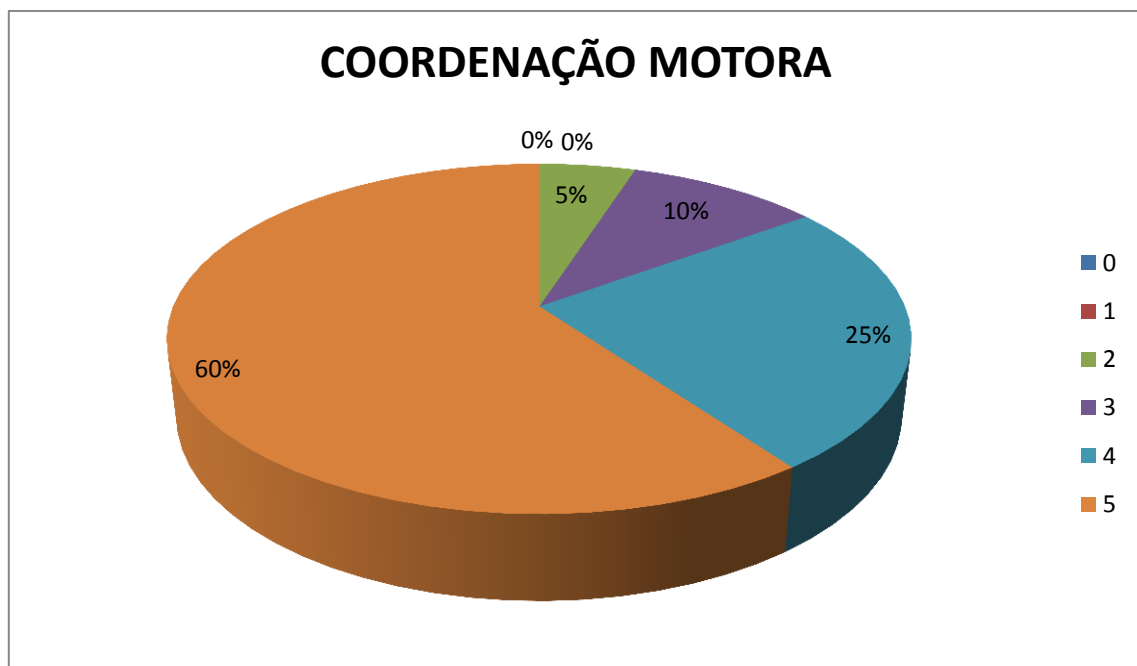


Gráfico 10 – Coordenação motora

Fonte: Elaborado pela autora).

Pode-se verificar conforme o Gráfico 10 que 60% das famílias apontaram ter notado o nível máximo de mudanças com referência à coordenação motora após a



adesão ao programa e 25% das pessoas que responderam o questionário apontaram o nível 4 de mudança, seguido por 10 % nível 3 ,e 5% nível 1.

Ao observar atentamente o resultado obtido no item coordenação motora nota-se que todas as famílias notaram alguma influência positiva na criança após inclusão desta no PIIM haja vista que não houve nenhuma das famílias que atribuiu o nível 0 ou o nível 1 neste item.

### 5.3.2 Linguagem

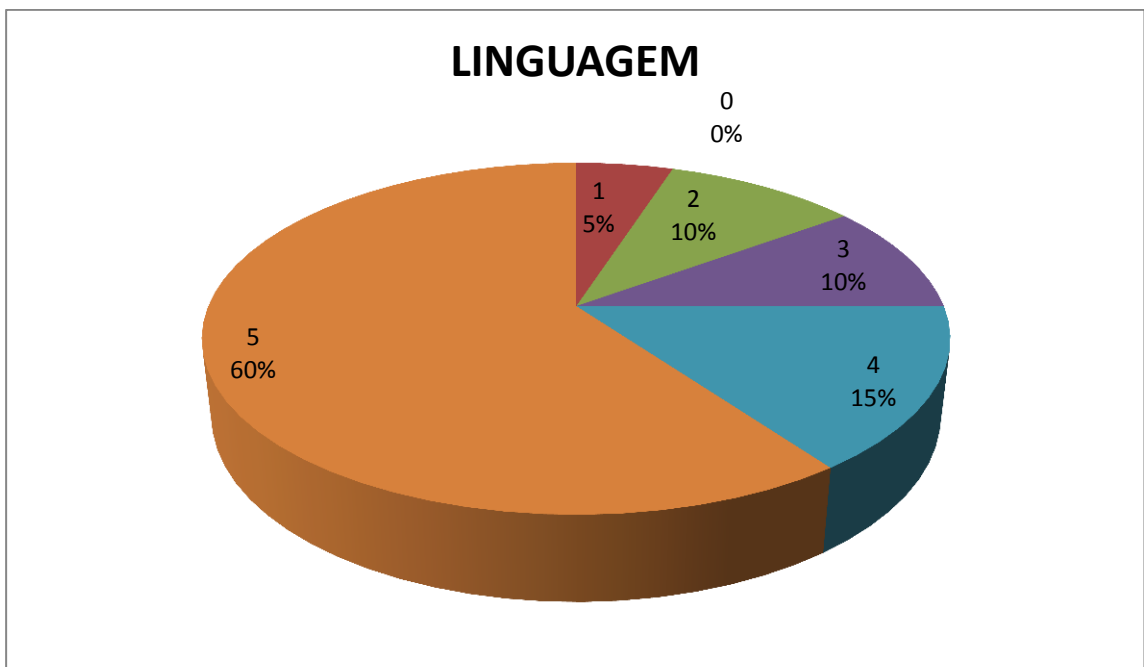


Gráfico 11 – Linguagem

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Gráfico 11 em relação à linguagem podemos observar que 60% das pessoas que fizeram assentimento do programa Primeira Infância Melhor atribuíram nível 5, ou seja nível máximo de mudança em suas crianças após aderência ao programa um número bastante significativo ,e 15% atribuíram nível 4, 10% nível 3 e nível 2 e 5 % nível 1. Baseado nos dados podemos novamente verificar que não foi atribuído nível 0, ou seja nenhuma mudança na criança depois da aderência ao programa foi constatada.

### 5.3.3 Raciocínio

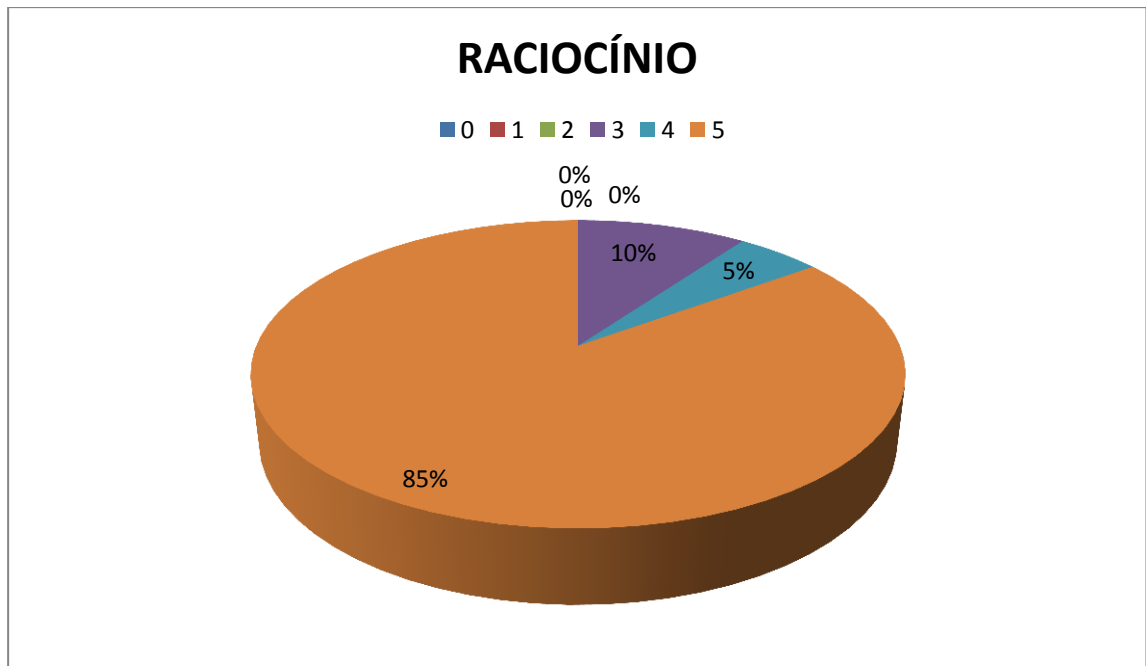


Gráfico 12 – Raciocínio

Fonte: Elaborado pela autora.

Como mostra o Gráfico 12 entre os investigados 85% ,a grande maioria da população da amostra conferiram nível máximo (nível 5),de mudança na criança referente ao raciocínio após a adesão ao programa ,10% atribuíram nível 3 e 5% nível quatro.

Verificou-se conforme o gráfico que novamente não foi atribuído nenhum nível 0 (nenhuma mudança), também não foi atribuído os níveis 0,1 e 2 .A grande maioria das famílias 85% atribui nível 5, o maior nível sendo este dado muito relevante para fins desta pesquisa.

#### 5.4 Discussões e sugestões

Conforme os resultados obtidos com o questionário nota-se que todas as famílias perceberam mudanças em todos os itens: coordenação motora, linguagem e raciocínio na criança após a aderência ao Programa Primeira Infância Melhor.

Esses itens mediram o nível de mudança na criança (os itens variavam de 0 a 5) uma observação bastante relevante é que em todos os itens, o nível máximo de mudança prevaleceu tendo sido atribuído no mínimo de 60% deste em cada item. Contudo é importante ressaltar que no item raciocínio a grande maioria conferiu nível máximo totalizando 85% das pessoas que responderam o questionário. Quanto ao nível 0, ou seja nenhuma mudança, não foi atribuído por nenhuma das famílias selecionadas para a amostra com isso pode-se concluir que todas as famílias perceberam alguma mudança positiva na criança variando apenas o nível de mudança em cada item.

Nas perguntas objetivas que foi de resposta facultativa entre as sugestões para a melhoria do programa Primeira Infância Melhor, a maioria das pessoas relatou estar plenamente satisfeitas com as atividades realizadas não sugerindo nenhuma melhoria, porém houve alguns questionários nos quais mencionaram como sugestão que as atividades fossem realizadas com mais tempo de duração, e também, em outros, relataram que prezariam se as modalidades de atenção fossem realizadas mais de uma vez durante a semana.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou avaliar os efeitos das ações do Programa Primeira Infância Melhor nas crianças assistidas no município de Cacequi/RS, na percepção dos seus familiares e/ou responsáveis. Considera-se que o desenvolvimento da criança é um fator relevante em todos os aspectos, pois é preciso que se tenha um desenvolvimento em sua plenitude. Para tanto é fundamental que se ofereça condições para a criança ter um desenvolvimento adequado e estimular, também, a sua capacidade de aprendizagem, respeitando os limites de cada idade. O objetivo do Programa Primeira Infância Melhor é orientar as famílias a partir de sua cultura e experiências para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças.

Através deste estudo evidenciou-se que as famílias beneficiadas pelo Programa Primeira Infância Melhor na cidade de Cacequi notaram reflexos positivos nas crianças após adesão a este programa nas mais diversas áreas de desenvolvimento, tais como: coordenação motora, linguagem e principalmente no raciocínio. Conforme verificado por este estudo pode-se dizer que o Programa Primeira Infância Melhor está atendendo as expectativas dos assistidos.

De acordo com inúmeras pesquisas realizadas é sabido que os estímulos cognitivos recebidos na primeira infância são fundamentais para desenvolver plenamente as funções cerebrais. As áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da ludicidade, ou seja, aprender brincando e isto é feito e/ou sugerido as famílias atendidas pelo Programa Primeira Infância Melhor. Com relação a esta perspectiva, as atividades lúdicas são concebidas como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

É verídico que a personalidade da criança é única e sua construção se dá nos primeiros anos de vida. A base deste desenvolvimento dá estruturação à infância, adolescência, juventude e vida adulta. Por este motivo, é tão importante o cuidado das crianças em seu desenvolvimento na primeira infância. A estimulação atende os diferentes aspectos do desenvolvimento humano e as atividades realizadas pelas agentes do Programa Primeira Infância Melhor podem ser consideradas um agente

facilitador do processo de aprendizagem por serem estas atividades planejadas individualmente, respeitando o nível de desenvolvimento da criança considerando suas capacidades e potencialidades. Pode-se dizer que isto seja um dos maiores motivos do êxito do programa nas crianças e famílias atendidas.

Esta pesquisa possibilitou também verificar que as famílias com aderência ao Programa Primeira infância Melhor da cidade de Cacequi estão satisfeitas com o que o Programa tem proporcionado.

Como limitações do estudo citam-se as dificuldades para realizar a pesquisa devido, principalmente, aos deslocamentos necessários para percorrer as distâncias geográficas das residências das famílias entrevistadas, além da ausência das pessoas a serem entrevistadas, o que determinou a retorno em mais de uma oportunidade a mesma residência no intuito de realizar o questionamentos necessários para a conclusão desse estudo.

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984. (Novas buscas em educação, v. 17).
- CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COLL, C.; GILLIÈRON, C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In, LEITE, L.B. (org) **Piaget e a Escola de Genebra**. São Paulo: Cortez, 1987. p. 15-49.
- CONTEÚDO aberto. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/cacequi>>. Acesso em: 8 out 2012.
- Estatuto da Criança e BRAZELTON, T. B.; GREENSPAN, S. I. As necessidades essenciais das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaios 1**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.
- GALVÃO, M. I. **O Espaço do Movimento**: Investigação no Cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henri Wallon. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 1992.
- LAW, John; e Mol, Annemarie (1995), “**Notes on materiality and sociality**”, in The Sociological Review, nº 43 (2), pp. 274-294.
- LA TAILLE., Y. Prefácio. In, PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- Piaget, J. (1994). **O juízo moral na criança** (E. Lenardon, Trad.). São Paulo, SP: Summus. (Original publicado em 1932).
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Lisboa: Moraes, 1977.
- PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1991.

PIERRE, S. A.; KUDO, A. M. **Brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento infantil**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1997.

SANTIN, Silvino. Os Segredos da Ludicidade. In: **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre, EDIÇÕES EST, 1994. p. 13-16.

SCHNEIDER, ALESSANDRA; e. RAMIRES, VERA REGINA. **Programa Primeira Infância Melhor: Uma inovação em política pública**, 2007.

\_\_\_\_\_. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994. 302 p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

WALON, H. (1934). **Les origines du caractère chez l'enfant**. Paris: P.U.F., 1949.

\_\_\_\_\_. **Psychologie et Éducation de L'enfance**. Enfance, 1937.

\_\_\_\_\_. **As Etapas Da Socialização Da Criança**. Lisboa, 1953.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e Educação**. Lisboa, 1975.

\_\_\_\_\_. **L'enfant turbulent**. Recueil d'observations. Paris: PUF, 1984.

[HTTP://www.pim.saude.rs.gov.br/a\\_PIM/php/index.php](http://www.pim.saude.rs.gov.br/a_PIM/php/index.php)

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In LA TAILLE; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992. p. 47-74

## **ANEXOS**

### **Anexo 1 – LEI Nº 12.544, DE 03 DE JULHO DE 2006.**

LEI Nº 12.544, DE 03 DE JULHO DE 2006.

Institui o Programa Primeira Infância Melhor - PIM - e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica instituído o Programa Primeira Infância Melhor -PIM -, como parte integrante da Política Estadual de Promoção e Desenvolvimento da Primeira Infância, a ser implementado pelo Estado em parceria com os Municípios ou organizações não governamentais.

§ 1º - O PIM tem por finalidade a promoção do desenvolvimento integral da criança, desde a gestação até os cinco anos de idade, com ênfase na faixa etária de zero a três anos, complementando a ação da família e da comunidade.

§ 2º - O desenvolvimento integral da criança de que trata este artigo deverá abranger os aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Art. 2º - O PIM será organizado em consonância com a doutrina da proteção integral da criança, nos termos do art. 227 da Constituição Federal e em conformidade com o disposto nas Leis nº 8.069, de 13 de julho de 1990, nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 3º - O PIM deverá ser organizado conforme a meta 17 do Capítulo da Educação Infantil do Plano Nacional de Educação de que trata a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

Parágrafo único - O PIM será implementado em todos os Municípios com a colaboração dos setores responsáveis pelas áreas da educação, saúde e assistência social e de organizações não-governamentais, de programas de orientação e apoio aos pais com filhos entre 0 e 3 anos.



Art. 4º - Com o objetivo de orientar as famílias, a partir de sua cultura e experiências, para o estímulo ao desenvolvimento das capacidades e potencialidades de suas crianças, as ações do PIM consistirão em:

I - apoiar e fortalecer as competências da família como primeira e mais importante instituição de cuidado e educação da criança nos primeiros anos de vida;

II - prestar apoio educacional e amparar as crianças para complementar as ações da família e da comunidade;

III - prestar assistência social às crianças e às famílias beneficiadas por serviços de proteção social básica;

IV - prestar toda e qualquer orientação às famílias sobre cuidados de saúde da gestante e da criança, em articulação com os programas de saúde da mulher, da criança e da família.

Parágrafo único - As ações do poder público de que trata este artigo serão prestadas, predominantemente, no âmbito da família e das instituições comunitárias.

Art. 5º - Dentre as ações do PIM serão abrangidas, principalmente, competências das Secretarias Estaduais da Saúde, da Educação, da Cultura e do Trabalho, Cidadania e Assistência Social.

§ 1º - O Comitê Gestor do PIM, constituído pelos titulares das Secretarias da Saúde, da Educação, da Cultura e do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, terá como atribuição a coordenação político-institucional do Programa, conforme as metas e diretrizes gerais fixadas para sua implementação.

§ 2º - A Secretaria da Saúde exercerá a coordenação geral do PIM, com colaboração das demais Secretarias.

§ 3º - O Comitê Gestor do PIM, juntamente com o Comitê Estadual para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância - CEDIPI -, instituído pelo Decreto nº 42.199, de 7 de abril de 2003, fixarão as diretrizes da programação das atividades do Dia e da Semana Estadual do Bebê de que trata o DECRETO Nº 42.200, de 7 de abril de 2003.

Art. 6º - O Grupo Técnico Estadual - GTE -, constituído por representantes das Secretarias referidas no § 1º do artigo anterior, será o gestor operacional do PIM, com funções de capacitar, monitorar e avaliar a execução do Programa e os resultados gerais alcançados por parte dos Municípios e das organizações não-governamentais.

Art. 7º - O PIM será executado pelos Municípios ou por organizações não-governamentais, mediante Termo de Adesão a ser celebrado entre o Estado e os Municípios ou o Estado e a organização não-governamental.

§ 1º - No âmbito dos Municípios, o PIM será coordenado pelos órgãos da administração municipal responsáveis pelas áreas da saúde, da educação e da assistência social.

§ 2º - O PIM terá como gestor, no âmbito dos Municípios, o Grupo Técnico Municipal - GTM -, responsável pela gerência operacional local do Programa, incluindo a seleção das famílias beneficiadas, a seleção e a capacitação dos recursos humanos, o monitoramento e a avaliação dos resultados do desenvolvimento das crianças beneficiadas pelo Programa, por meio dos visitantes, supervisionados pelos monitores, com participação do Comitê Municipal para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância.

Art. 8º - O PIM será implementado em duas categorias:

I - individual, cujas atividades serão realizadas na própria casa das famílias, com crianças de zero a três anos, uma vez por semana; e  
II - coletiva, cujas atividades serão realizadas em local da comunidade, uma vez por semana, com grupos formados por crianças de três a cinco anos de idade, juntamente com seus pais, e com grupos de gestantes.

Art. 9º - O Grupo Técnico Municipal do Programa Primeira Infância Melhor será responsável pela seleção, capacitação e avaliação de:

I - visitantes, responsáveis pelo atendimento domiciliar às famílias, por meio do desenvolvimento de atividades específicas;

II - monitores, responsáveis pelo acompanhamento, planejamento, capacitação e avaliação do trabalho dos visitantes junto às respectivas famílias.

Art. 10 - Para atuação no PIM será exigida a formação de:

I - nível superior, em cursos de graduação, nas áreas de educação, saúde ou serviço social para atuação como monitor, acrescida de capacitação específica para desenvolvimento das atividades do Programa com duração mínima de sessenta horas;

II - nível médio, na modalidade normal, para atuação como visitante, acrescida de capacitação específica para desenvolvimento das atividades do Programa com duração mínima de sessenta horas.

Parágrafo único - Na falta de pessoal, em número suficiente, com a qualificação de que trata o inciso II deste artigo, será admitida a formação no ensino fundamental, acrescida de capacitação específica para desenvolvimento das atividades do PIM, com duração mínima de cento e oitenta horas.

Art. 11 - Para a execução do Programa Primeira Infância Melhor, o Estado prestará assistência técnica e financeira aos Municípios ou às organizações não-governamentais.

§ 1º - A assistência financeira consistirá em repasse mensal de recursos dos Fundos Estaduais da Saúde, da Assistência Social e dos Direitos da criança e do Adolescente para os respectivos Fundos Municipais.

§ 2º - Os critérios para a assistência financeira prevista no parágrafo anterior serão fixados no Orçamento do Estado.

§ 3º - A assistência técnica será prestada pelas Secretarias Estaduais da Saúde, da Educação, da Cultura e do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, em suas respectivas áreas, intersetorialmente.

§ 4º - As Secretarias Estaduais da Educação e da Cultura deverão prestar assistência técnica por meio de programas de capacitação dos recursos humanos necessários à implementação do PIM pelos Municípios ou organizações não-governamentais.

Art. 12 - Os Municípios que aderirem ao Programa Primeira Infância Melhor deverão prever em seus orçamentos anuais recursos das áreas da saúde, educação, cultura e assistência social para financiamento e execução do PIM.

Art. 13 - No caso da execução do PIM pelas organizações não-governamentais, a assistência financeira e técnica do Estado será regulamentada por decreto do Poder Executivo.

Art. 14 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.  
PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 03 de julho de 2006.

## Anexo 2 – Questionário

### UFSM – Curso de Gestão Pública

Questionário referente ao trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão Pública. Sobre a percepção das famílias atendidas pelo Programa Primeira Infância Melhor (PIM) na cidade de Cacequi.

#### Perfil do entrevistado

1-Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2-Idade: ( ) até 18 anos ( ) de 19 a 30 anos  
( ) de 31 a 45 anos ( ) de 46 a 60 anos ( ) mais de 61 anos

#### 3.Escolaridade

a) 1º grau ( ) completo ( ) incompleto  
b) 2º grau ( ) completo ( ) incompleto  
c) 3º grau ( ) completo ( ) incompleto

#### 4.Estado Civil

a) ( ) Solteiro (a) b) ( ) Casado (a) c) ( ) Viúvo (a) d) ( ) Separado (a)

#### 5.Renda Familiar

a) ( ) Até um salário mínimo d) ( ) Mais de três salários mínimos  
b) ( ) Mais de um até dois salários mínimos  
c) ( ) Mais de dois até três salários mínimos

#### 6-Grau de parentesco do respondente com a criança que participa do Programa Primeira Infância Melhor

( ) Mãe ( ) Pai ( ) Irmã ( ) Avô ( ) Avó ( ) Tia ( ) Outro.Qual?.....

#### 7-Quantidade de filhos

a) ( ) um filho c) ( ) Três filhos  
b) ( ) dois filhos d) ( ) Mais de Três filhos

#### 8-Tempo de adesão ao Programa Primeira Infância Melhor

a) ( ) menos de um ano d) ( ) Mais de quatro anos  
b) ( ) um ano  
c) ( ) Entre dois e três anos

#### 9-Idade da criança

(se houver, mais de uma criança por família a avaliação será feita por criança)

a) ( ) Menos de um ano d) ( ) Mais de quatro anos  
b) ( ) Entre um e dois anos  
c) ( ) Entre três e quatro anos

**10- NUMA ESCALA DE 0 A 5, ASSINALE O NÍVEL DE MUDANÇA NA CRIANÇA APÓS A ADESÃO AO PIM EM RELAÇÃO AOS ITENS DESCRITOS**

itens	Nenhuma Mudança 0					Grande Mudança 5
<p>A ( ) coordenação Motora É a capacidade de usar de forma mais eficiente os músculos esqueléticos (grandes músculos), resultando em uma ação global mais eficiente, plástica e econômica. Este tipo de coordenação permite a criança dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos mais rudes. Podemos perceber uma boa coordenação motora verificando a agilidade, velocidade e a energia que se demonstra.Ex.: andar, pular, rastejar, escrever etc.</p>						
<p>B ( ) Linguagem Pode se referir tanto à capacidade especificamente humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação, quanto à uma instância específica de um sistema de comunicação complexo</p>						
<p>C ( ) raciocínio (ou <b>raciocinar</b>) é uma operação lógica discursiva e mental. Neste, o intelecto humano utiliza uma ou mais proposições, para concluir, através de mecanismos de comparações e abstrações, quais são os dados que levam às respostas verdadeiras, falsas ou prováveis e das premissas chegamos a conclusões.</p>						

**SUGESTÃO DE MELHORIA COM RELAÇÃO AS ATIVIDADES DO REFERIDO PROGRAMA**

---



---

**SUA CRÍTICA AO REFERIDO PROGRAMA**

---



---

**Muito Obrigado por sua colaboração**